



Av. Presidente Vargas, 800 - Belém (Pa) - Companhia Aberta - Carta Patente: 3.369/00001 - CNPJ: 04.902.979/0001-44

Em 2019, o Banco deve operacionalizar os repasses de recursos para as instituições operadoras credenciadas, como Bancos, Cooperativas e Agências de Fomento, as quais devem possuir Limite de Crédito (LC) para a finalidade de repasse. O valor do LC será definido conforme a análise do Banco e seguindo as boas práticas de risco e de crédito, possibilitando o atendimento de um número maior de pessoas com os recursos do FNO, uma vez que as Instituições operadoras atuam em públicos diferenciados.

Os impactos gerados com a aplicação do crédito de fomento no 1º semestre de 2019 são fundamentais para a economia regional, tendo em vista sua significativa participação na elevação do produto, na renda, salários e arrecadação de tributos internos e em outras regiões com as quais são estabelecidos fluxos econômicos.

Novos Produtos - FNO

Além de duas novas linhas divulgadas no Plano de Aplicação do FNO 2019, adicionalmente, destacamos:

FNO - Energia Verde Setor Não Rural

O Banco da Amazônia lançou o FNO Energia Verde Não Rural, produto voltado ao financiamento de sistema de geração de energia elétrica através da utilização de solução de painéis fotovoltaicos, tendo como público alvo as micro e pequenas empresas e pessoas físicas, inclusive empregados do Banco.

FNO - Financiamento Estudantil - FIES

O Banco da Amazônia disponibiliza produto de financiamento destinado a estudantes de curso superior não gratuito, com avaliação positiva do Ministério da Educação - MEC, FNO - Financiamento Estudantil - FIES. O objetivo é contribuir para o desenvolvimento do setor produtivo da região Norte, bem como aprimorar a qualificação dos profissionais e acelerar o desenvolvimento regional. Esse produto de financiamento é direcionado a estudantes com renda familiar *per capita* de 3 até 5 salários-mínimos.

3. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Resultado

No 1º semestre de 2019, o Banco da Amazônia apresentou lucro de R\$59,1 milhões, ante a um prejuízo de R\$26,2 milhões no 1º semestre de 2018.

O resultado do semestre foi marcado pela evolução positiva do resultado operacional quando comparado ao 1º semestre de 2018. Houve crescimento de receitas importantes, como Tarifas, Recuperação de Crédito e da Carteira TVM, além de maior controle nas Despesas Administrativas, reduzidas em 4,5%. Apesar dos pontos positivos, o período foi fortemente impactado pela elevação atípica de provisões de crédito, com o maior impacto ocorrendo na carteira Banco - o que não inclui operações de FNO - com crescimento de 102,2%, causado por agravamento de risco.

Resultado Operacional

O Resultado Operacional acumulado no período foi de R\$74,2 milhões, apresentando crescimento de 46,7% referente ao 1º semestre do ano anterior, cujo valor foi de R\$50,6 milhões.

As maiores variações ocorreram nos itens: **Recuperação de créditos baixados como prejuízo** - elevação de 26,7%, impactado pelo aumento das recuperações de crédito na carteira de fomento, exceto FNO, alcançando o montante de R\$16,9 milhões neste semestre, face ao valor de R\$13,3 milhões obtido no mesmo período do ano anterior; **Receitas de prestação de serviços** - aumento de 4,7%, impactadas principalmente pelas rendas de administração dos fundos, em razão do maior volume de repasses de recursos do FNO; **Receitas de tarifas bancárias** - crescimento de 21,8% encerrando o período com R\$64,6 milhões, ante ao valor de R\$53,0 milhões alcançado no 1º semestre de 2018, impactado, principalmente, pelo incremento em tarifas de pessoas físicas, como tarifas de avaliação socioambiental e tarifa flat, ambas incidentes sobre operações de crédito rural; **Del Credere FNO** - integrante do grupo de outras receitas operacionais que apresentou incremento de 6,3%, encerrando o 1º semestre de 2019 com R\$315,9 milhões, em relação a R\$297,1 do 1º semestre de 2018. A elevação ocorreu pelo maior volume das aplicações de crédito; **Rendas de operações de crédito** - redução de 8,0%, encerrando o semestre com o montante de R\$178,1 milhões, quando comparado ao valor de R\$193,5 milhões obtido no 1º semestre de 2018; **Despesas com operações de empréstimos e repasses** - redução de 55,1%, em função do registro no 1º semestre de 2018, no valor de R\$65,4 milhões, da remuneração/atualização do IECIP remanescentes dos exercícios anteriores, conforme termo de conciliação entre o Banco e a Secretaria Tesouro Nacional; **Provisão para Operações de Crédito**

e Outros Créditos (PCLD) - crescimento de 102,2%, sendo o maior impacto na carteira de operações de crédito do Banco, exceto FNO. Os incrementos foram motivados principalmente pelo agravamento de risco, atraso e arrasto; **Outras despesas administrativas** - decréscimo de 4,5%, com destaque de redução nas despesas com Processamento de Dados, Comunicação, Transporte e Propaganda e Publicidade.

Crédito Comercial

A carteira comercial encerrou o 1º semestre de 2019 com R\$1.185,3 milhões, apresentando crescimento de 18,7%, comparativamente ao mesmo período de 2018, que encerrou com R\$998,9 milhões, demonstrando a ampliação do crédito. Os acréscimos mais relevantes ocorreram na modalidade Empréstimos, registrando aumento de 21,7% fechando o semestre com R\$1.125,7 milhões, ante ao valor de R\$925,3 milhões no 1º semestre de 2018.

Receita de Recuperação de Crédito

No 1º semestre de 2019 foi alcançado o total de R\$53,2 milhões, contra R\$60,0 milhões no mesmo período do ano anterior, na carteira geral do Banco, incluindo FNO. A queda foi impulsionada pela redução nas recuperações do FNO, sendo R\$36.245 mil no 1º semestre de 2019, ante o valor de R\$46,6 milhões no 1º semestre de 2018.

O 1º semestre de 2018 foi impactado pela execução da Lei nº 13.340/2016, que autorizou a renegociação e liquidação das dívidas do crédito rural. Ressalta-se que o prazo da referida Lei foi prorrogado até 30/12/2019:

Para o 2º semestre, o Banco continuará atuando no público-alvo da referida lei, bem como vem adotando estratégias, como campanhas específicas voltadas à recuperação de crédito.

Receita de Tarifas Bancárias

A receita de tarifas no 1º semestre de 2019 foi de R\$64,6 milhões, apresentando crescimento de 21,8% comparando ao mesmo período de 2018, que foi de R\$53,1 milhões. A elevação das receitas está relacionada a expansão do crédito e crescimento das vendas de produtos e serviços que agregam, principalmente, receitas em tarifas de pessoas físicas, como tarifas de avaliação socioambiental e tarifa flat, ambas incidentes sobre operações no crédito. Nas tarifas de pessoas jurídicas, o crescimento se deu em função das tarifas de operações de crédito, especificamente nas de análise da viabilidade econômica e avaliação socioambiental.

Títulos e Valores Mobiliários - TVM

Ao final do 1º semestre de 2019, a carteira de TVM alcançou o montante de R\$12.284,4 milhões, aumento de 12,6% quando comparado ao 1º semestre de 2018. A variação decorreu, principalmente, do incremento de recursos do FNO e da valorização dos títulos.

A Carteira está composta por 84,4% de títulos públicos federais, especialmente Letras Financeiras do Tesouro (LFT) e de 15,6% de títulos privados que estão aplicados em Letras Financeiras, Certificados de Depósitos Interfinanceiros, Debêntures e outros, com ratings AAA, AA e A, demonstrando, assim, a posição conservadora da Política de Aplicação da Tesouraria.

O Resultado das operações com Títulos e Valores Mobiliários atingiu R\$470,2 milhões neste primeiro semestre, contra R\$425,9 milhões no mesmo período do ano anterior, registrando aumento de 12,7%. As Rendas de Títulos de Renda Fixa contribuíram com R\$383,1 milhões contra R\$344,5 milhões no 1º semestre de 2018. Essa elevação ocorreu especificamente nas LFT's, encerrando o período com R\$9.410,8 milhões, contra R\$8.416,1 milhões no mesmo período do ano passado. Em atendimento ao disposto no Artigo 8º da Circular BACEN nº 3.068/2002, o Banco da Amazônia declara ter a intenção de manter o valor de R\$709,7 milhões em títulos classificados na categoria "Títulos Mantidos Até o Vencimento".

Captção de Recursos

Depósitos: essa captação encerrou o 1º semestre de 2019 com saldo de R\$4.472,3 milhões, comparado a R\$4.017,7 milhões no 1º semestre de 2018, tendo como maior participação os depósitos a prazo, correspondendo a 64,5% desse total.

LCA: as Letras de Crédito do Agronegócio encerraram o 1º semestre de 2019 com saldo de R\$261,8 milhões, ante ao saldo de R\$263,4 milhões no mesmo período do ano passado.

Obrigações por Repasses: No intuito de ampliar suas fontes e assim possibilitar a diversificação das linhas de crédito ofertadas ao tomador final, especialmente para os estados não contemplados com o FNO, o Banco dispõe de outras fontes, especialmente BNDES/FINAME e FDA. O saldo dessas captações, exceto câmbio, no encerramento do 1º se-